

RUA DO CISNE

Decreto nº 5246 de 07-10-1977

Formada pela rua 10 da Vila Padre Manoel de
Nóbrega - 1ª. parte

Início na rua Beija-Flor

Término na rua Batuíra

Vila Padre Manoel de Nóbrega

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal
Francisco Amaral. Protocolado nº 8.957 de 15-04-1977.

CISNE

Cisne é uma ave vertebrada da ordem dos Anseriformes, símbolo de beleza tranquila. O cisne é uma ave aquática, da família dos Anatídeos. Plumagem geralmente branca no adulto, é cinzenta no jovem. Mede cerca de 50 centímetros de comprimento e a plumagem de neve e a altiva e graciosa curva do pescoço, dão-lhe um ar majestoso. Com exceção do cisne-negro (*Cygnus atrata*), encontrado na Austrália e um outro de pescoço negro (*Cygnus melanchoryphus*), da América do Sul, todos os outros são brancos. Por suas características, todas as águas não contaminadas pela civilização, grandes ou pequenas, podem servir de habitat aos cisnes. Ao contrário da opinião corrente, são muito pacíficos em relação a outras aves aquáticas, tais como patos, mergulhões, garça, etc. Não comem peixe, mas vivem de plantas subaquáticas, das folhas tenras de junco nas beiras dos lagos e graminhas submergidas. Arrancam as plantinhas e não as tiram com a raiz do chão, não cavocam o fundo do lago com o bico. Também as algas finas que se formam no verão lhes servem de alimento. Os cisnes são aves migratórias, constituindo-se um maravilhoso espetáculo o retorno do bando na primavera ao lago nativo. O primeiro par desliza sobre o espelho azul da água, bramando, e usando os pés como freios, arca as asas e curva os fortes pescoços, num movimento orgulhoso. E os cisnes continuam chegando, aos pares ou em grupos, em linha oblíqua ou em grandes bandos em formato triangular. Esta chegada triunfal é acompanhada pelo soar multisonoro das asas, diferentes em tamanho e de batidas irregulares. Personagem mitológico e de contos-de-fada, além de denominar uma constelação, existem várias lendas em torno dos cisnes.



DECRETO N.º 5246, DE 7 DE OUTUBRO DE 1977

Dá denominação a vias públicas da cidade de Campinas

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969 — Lei Orgânica dos Municípios,

D E C R E T A :

Artigo 1.º — Ficam denominadas as seguintes vias públicas a seguir descritas, localizadas na Vila Padre Manoel de Nóbrega, 1.ª Parte;

“RUA ALBATROZ” a Rua 1, com início na divisa do loteamento citado no caput deste artigo e término na Rua 9 do mesmo loteamento;

“RUA ARAPONGÁ” a Rua 2, com início na Rua 1 e término na Rua 12 do mesmo loteamento;

“RUA AZULÃO” a Rua 3, com início na Rua 9 e término na Rua 12 do mesmo loteamento;

“RUA BEIJA-FLOR” a Rua 4, com início na Rua 9 e término na Rua 12 do mesmo loteamento;

“RUA BEM-TE-VI” a Rua 5, com início na Rua 9 e término na Rua 12 do mesmo loteamento;

“RUA BIGUÁ” a Rua 6, com início na Rua 10 e término na Rua 12 do mesmo loteamento;

“RUA BATUIRA” a Rua 7, com início na Rua 10 e término na Rua 11 do mesmo loteamento;

“RUA COTOVIA” a Rua 8, com início na Rua 10 e término na divisa do mesmo loteamento;

“RUA CANARIO” àquela formada pelas Ruas 9 da 1.ª Parte e 26 da 2.ª Parte do loteamento supra mencionado, com início na divisa Sul e término na divisa Norte do mesmo loteamento;

“RUA DO CISNE” a Rua 10, com início na Rua 4 e término na Rua 7 do mesmo loteamento;

“RUA CONDOR” a Rua 11, com início na Rua 4 e término na Rua 8 do mesmo loteamento;

“RUA CODORNA” a Rua 12, com início na Rua 1 e término na Rua 8 do mesmo loteamento;

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 7 de outubro de 1977

DR. FRANCISCO AMARAL
 Prefeito do Município de Campinas
 DR. RALPH TÓRTIMA STETTINGER
 Secretário dos Negócios Jurídicos
 Eng.º AMANDO QUEIROZ TELLES COELHO
 Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos — Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica, com os elementos constantes do protocolado n.º 8.957, de 15 de abril de 1.977, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 7 de outubro de 1977.

DR. GERALDO CESAR BASSOLI CEZARE
 Chefe do Gabinete do Prefeito

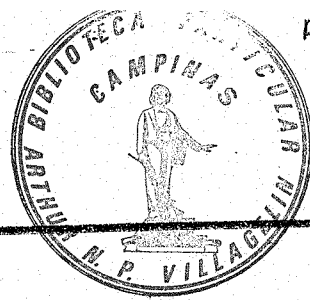
RUA DO CISNE

(Denominação dada pelo Decreto 5246/77, de 7 de outubro de 1977, à rua 10, da Vila Padre Manoel de Nóbrega, la. parte, com início à rua Beija-Flor e término à Rua Batuíra).



CISNE — Vertebrados — Classe: Aves — Ordem: Anseriformes. Todo cisne empresta um toque de conto de fadas ao nosso mundo de todos os dias. Símbolo de beleza tranqüila, várias vezes tem sido acusado de assassinato. O cisne é uma ave aquática, da família dos Anatídeos. Plumagem geralmente branca no adulto, e cinzenta no jovem. Mede cerca de 50 cm de comprimento. Quando em vôo, o cisne selvagem grita, daí provindo a lenda de que êle pouco antes de morrer, não encontra a sua voz e canta verdadeiramente. O cisne é ave migradora; alimenta-se de vermes, moluscos, etc. Na aparência, é belo demais para ser verdadeiro. A plumagem de neve e a altiva e graciosa curva do pescoço dão-lhe um ar majestoso. Na realidade, é uma ave real, haja visto que na Inglaterra, praticamente todos os cisnes que vivem em águas públicas pertencem à Coroa. Na América do Norte, existem duas variedades selvagens: o cisne-trombeteiro (*Cygnus buccinator*) e o assobiador (*Cygnus columbianus*). Com exceção do cisne-negro (*Cygnus atrata*), encontrado na Austrália, e um outro de pescoço negro (*Cygnus melanchoryphus*), da América do Sul, todos os outros são brancos. São unidos por toda a vida e quando um deles se vê privado da companheira, faz durante várias estações, um ninho, como que à espera da bem-amada.

O cisne domesticado é, erroneamente, chamado cisne-mudo, pois são tremendamente barulhentos, com um vocabulário de oito sons diferentes, como o de um clarim; a mãe chama pelos filhos, emitindo um som, semelhante ao latido de um cachorro. Esse cisne é reconhecido por possuir sobre a cabeça uma protuberância preta, pescoço muito arqueado e bico róseo-alaranjado; pesa em média 13 quilos, e uma velocidade de vôo de mais de 80 km por hora. Valente em defesa dos seus, com uma pancada do osso da articulação, facilmente fratura o braço de um homem. Por um período de cinco meses, os filhotes que saem dos ovos, à razão de quatro a nove por ninhada, ficam sob a proteção dos pais. O cisne, em luta com o cão, quase sempre leva a melhor.



CISNES

CRÔNICA CIENTÍFICA

CISNES SELVAGENS

PERSONAGEM MITOLÓGICO E DE CONTOS-DE-FADAS, ESTARÁ FADADO AO DESAPARECIMENTO?

Os cisnes são por nós conhecidos somente como aves decorativas e aristocráticas, majestosas, dentro dos lagos, nos parques. Existem ainda em estado selvagem?

Vivemos numa época de aumento aparentemente irresistível do gênero humano e da decadência do mundo animal, da natureza virgem. A história da vida sobre a nossa Terra revela que o aumento exagerado de uma espécie determina a diminuição ou o desaparecimento de outras. Será esta uma lei natural que devemos aceitar também em relação ao homem? Devemos conformar-nos com o empobrecimento do mundo, inativos, sem tentar salvar o que ainda pode ser salvo?

O mundo tornou-se pequeno devido à ciência e à técnica. Mas essas são obra do homem e ele pode determinar o seu emprego, para o bem ou para o mal. As transgressões do homem em relação à natureza, a flora e à fauna da paisagem podem ter consequências trágicas, como demonstra o nosso Nordeste, antigamente uma região fértil e, pela cobiça e avidez do homem reduzido a um semideserto.

O assalto do homem à natureza rouba aos animais o seu habitat, condenando-os ao desaparecimento. Já nos referimos aqui a esse tema premente na consciência de todos aqueles que, em meio ao Deserto de Cimento, que são as nossas cidades, guardaram o amor às riquezas produzidas pela natureza.

OS CISNES SÃO PACÍFICOS. MAS SABEM LUTAR

Voltemos, pois, ao nosso tema dos cisnes selvagens, que não existem em nosso país, mas que são, também para nós, antiquíssimo símbolo de beleza e independência, figuras da mitologia e das sagas. Também eles estão ficando cada vez mais raros, devido à invasão que sofrem, ano após ano, as águas que lhes servem de habitat.

Por suas características, todas as águas não contaminadas pela civilização, grandes ou pequenas, podem servir de habitat aos cisnes. Ao contrário da opinião corrente, esses passaros grandes são muito pacíficos em relação a outras aves aquáticas, tais como patos, mergulhões, garças etc. Não comem peixe, mas vivem de plantas subaquáticas, das folhas tenras de junco nas beiras dos lagos e graminhas submergidas. Arrancam as plantinhas e não as tiram com a raiz do chão, não convocam o fundo do lago com

o bico. Também as algas finas que se formam no verão lhes servem de alimento.

Os cisnes são agressivos somente em relação a seus semelhantes, rivais; as brigas entre os machos são frequentes, sobretudo na época da choca. Esforçam-se por manter uma região bastante ampla em torno do ninho livre de rivais e essas lutas podem causar até mesmo a morte do mais fraco. Também os cisnes novos, que alcançam maturidade somente no terceiro ou quarto ano, têm de defender-se contra os velhos quando voltam a seus lagos nativos, nas regiões setentrionais, após ter passado o inverno em regiões mais temperadas. Esta circunstância tem a vantagem de impedir que os lagos dos cisnes, até os mais adequados, só em casos excepcionais sofram de superpopulação. O excesso é sempre danoso, também em relação ao homem. É interessante notar que, apesar desse comportamento, ocorrem por vezes as chocas em verdadeiras colônias de cisnes.

Ainda que em número relativamente grande, os cisnes não exercem influência nociva sobre a vida dos outros habitantes dos lagos e das plantas subaquáticas. Quando ocorrem prejuízos, há outros motivos que nada têm a ver com as verdadeiras frotas brancas de cisnes que, por vezes, se encontram em número de cem ou mais sobre a água. Há fatores como a modificação das propriedades da água, a caça desenfreada, e inquietação dos animais. Há muitos pesca-

(Conclui na 2.a pag. da 6.a Secção)

Última página - 6.a Secção

Diário de São Paulo

São Paulo, Domingo, 6 de agosto de 1961

OS CISNES SELVAGENS

(Conclusão da ult. pag. da 6.a Secção)

dores que se deixam enganar, atribuindo importância a observações inexatas e conclusões falsas.

O BALLET DOS CISNES

Não é por acaso que a figura majestosa e ao mesmo tempo graciosa do cisne tenha sido escolhida por heróis de tantas lendas. É um espetáculo maravilhoso observar a volta do bando na primavera, quando retornam ao lago nativo. De longe o vento nos traz a música de harpa produzida pelas grandes asas das aves. Nosso olhar acompanha o primeiro par, côr de marfim, que desliza sobre o espelho azul da água. Faz a sua descida sobre o lago bramando e usando os pés como freios, arca as asas e curva os fortes pescoços num movimento orgulhoso. E continuam a chegar os cisnes, aos pares ou em grupos, em linha oblíqua, ou, por vezes, em grandes bandos, em grupos triangulares. Esta chegada triunfal é acompanhada pelo soar multisonoro das asas, diferentes em tamanho e de batida irregular.

Pouco a pouco vão surgindo os ninhos à margem do lago. O casal trabalha conjuntamente, trazendo pedaços de junco e juntando-os engenhosamente. Durante o próprio trabalho de construção do ninho, já começa a postura dos ovos, alcançando 3 ou 4 antes de terminada a construção do ninho. O número total de ovos varia entre 5 e 12. Somente a fêmea choca, o macho fica de guarda, como protetor da ninhada.

Durante o tempo da muda, nos meses de junho e julho, os cisnes gostam de ficar es-

condidos com os seus filhotes em meio ao junco e ao mato da beira dos lagos. Nos meses de setembro e outubro é particularmente interessante observar as aves, porque esta é a época em que os cisnes novos, já crescidos e com penas cinzentas, aprendem a voar. O observador notará a sua estupefação quando, em curtos vôos, os pais os deixam por instantes a sós. Depois, pela primeira vez, o "andar" por cima da superfície da água, ajudando, ruidosamente, com o bater de asas e depois, nos primeiros dias de outono, quando há vento favorável, o primeiro vôo livre no ar límpido, com o lago azul lá embaixo. É o primeiro exercício para o grande vôo da migração.

Os cisnes adultos alcançam peso de 25 quilos com porte desenvolvido, bem mais avantajados do que as aves domesticadas da mesma espécie. O próprio vôo da migração é um fator para o seu fortalecimento. Os estudiosos têm notado que os animais domiciliados em regiões mais temperadas, têm a tendência de, se possível, passar o inverno em seus lagos nativos, verificando-se pronúncia da diferença a menos na medida de desenvolvimento desses exemplares em comparação com os bandos migratórios.

Aqueles que tiveram oportunidade de ver os grandes bandos de cisnes cruzar o céu, nunca esquecerão a estranha música e o quadro de empolgante beleza. Compreenderão a fascinação que exercia e ainda exerce aquele passaro majestoso e ao mesmo tempo gracioso sobre a imaginação do homem e, quiza, velará para que esse e outros animais selvagens não sejam destruídos pela inadvertência e brutalidade humanas.